

CAROLINA CORREIA FERRAZ

**ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2016

CAROLINA CORREIA FERRAZ

ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR


Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Aparecida Elias Dantas

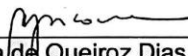
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **CAROLINA CORREIA FERRAZ** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Prof.ª Dr.ª. Renata Aparecida Elias Dantas
Presidente



Prof.ª Dr.ª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca



Prof. Me. Tácio Rodrigues da Silva Santos
Membro da Banca

Brasília, DF, 16/11/ 2016

RESUMO

Introdução: A educação física é a disciplina que pode ajudar a conscientizar estudantes a pensar em qualidade de vida saudável. Cabe aos professores assumir a postura de mediador e propiciar aos alunos experiências e conhecimento suficiente para esse assunto de tanta relevância. A abordagem saúde renovada é o caminho que norteia o professor nessa jornada, fazendo com que instigue a mudança nos alunos a respeito da saúde. **Objetivo:** Constatar, por meio de uma revisão literária, a utilização da abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de educação física escolar. **Material e Métodos:** Este estudo caracteriza-se como qualitativo, onde serão avaliados artigos produzidos entre 2010 a 2016, encontrados na base de dados do Google Acadêmico. Por meio de uma leitura exploratória, coletou-se em média de 100 artigos, e selecionados 20, após leitura minuciosa e analisando de acordo com os objetivos do estudo. **Revisão da Literatura:** A aula de educação física pode ser capaz de modificar o cenário em que muitas pesquisas relatam doenças cardiovasculares, obesidade, depressão, entre outras complicações na idade infantil. Mesmo com uma grade horária desfavorável para a aplicações de medidas mais incisivas em reparação a esses quadros de doenças precoces o meio de ação e de conscientização para os alunos e propiciados através da abordagem pedagógica saúde renovada contempla medidas de prevenção, manutenção e recuperação individualmente e socialmente. **Considerações Finais:** Por tanto a abordagem pedagógica saúde renovada é uma maneira possível de ser trabalhada na prevenção de doenças, precocemente atingindo crianças e adolescentes. Cabe aos professores abraçar essa causa promovendo mudança, gerando qualidade de vida e saúde nos estudantes, na escola e na sociedade por meio dos hábitos saudáveis e a prática de atividade física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Abordagem Pedagógica Saúde Renovada. Qualidade de Vida. Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Physical Education is the discipline that can lead the students to think of healthy quality of life. Teachers will assume the moderator posture and provide students enough experience and knowledge about this subject of such importance. The renewed health approach is the path that guides the teacher in this journey, fomenting the student's change in students about health. **Objective:** Establish, through a literary review, the use of pedagogical renewed health approach in Physical Education classes. **Materials and Methods:** This study is marked as qualitative, which will be evaluated articles produced between 2010-2016, found in Google Scholar database. Through an exploratory reading, it was collected about 100 articles, 20 was selected, after a careful reading, they were analyzed according to the study objectives. **Literature Review:** Physical Education classes may be able to modify the context in many cardiovascular disease research report, obesity, depression, among other complications in children's age. Even with an unfavorable timetable for the application of stronger measures to repair these tables of early disease the means of action and awareness for students and propitiated through the renewed health pedagogical approach includes prevention, maintenance and recovery individually and socially. **Final Thoughts:** That is why the renewed health pedagogical approach is a possible way to be worked on disease prevention, prematurely reaching children and adolescents. It is up to teachers to embrace this cause promoting change, creating quality of life and health in students, in school and in society through healthy habits and physical activity.

Keywords: Physical Education. Health Renewed Pedagogical Approach. Quality of life. Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 Educação Física Escolar como Instrumento de Educação	10
3.2 Abordagem Pedagógica Saúde Renovada nas aulas de Educação Física Escolar	13
3.3 Possibilidades Práticas de Disseminação de Bons Hábitos para Melhor Qualidade de Vida dos Alunos	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5 REFERÊNCIAS	20
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR	23
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA	24
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC ..	25
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC	26
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC	27
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA	28

1 INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, em diversas esferas de socialização, enxergou-se a educação como processo de humanização, moldado de acordo com a aquisição de conhecimentos. Considerando o meio cultural em que o aluno está inserido, a escolarização dos indivíduos vem de uma sistematização de disciplinas comprometida em deixá-los aptos ao exercício profissional e social, sendo este o caso da educação física na escola. (NETO *et al.*, 2010).

Com a implementação da educação física na escola no séc. XIX, suas formas de abordagem vêm se modificando. Começaram, com a influência militar, sob uma perspectiva eugenista e higienista. Devido ao momento político do país, discutia-se a implementação da educação física no currículo da Educação Básica. Surgiu dessa fase propostas metodológicas com o objetivo de direcionar estrategicamente os profissionais da área pedagógica. (PAIXÃO; TUCHER, 2012).

A educação física escolar, desde o começo, esteve associada ao empenho das crianças, jovens e professores habilitados em vários países, podendo ainda, dizer-se que a educação física escolar é inerente à educação física. Desde a década de 1930 é nítido a importância entregue pelas políticas educacionais do governo federal como parte constituinte do currículo escolar no Brasil (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011).

Assim conferida, no artigo 26 da Lei nº 9.394/1996, que delimita as diretrizes e bases da educação brasileira, a educação física é componente obrigatório da educação básica, devidamente integrada à proposta pedagógica, então amparada pela lei, encontra-se em um grande celeiro de oportunidade de trabalho e na formação profissional (BRASIL, 1996).

Por muito tempo, as características das aulas de educação física eram tecnicistas e de cunho esportivo. Só a partir da década de 1980, apresentaram novas propostas de abordagens pedagógicas. Mesmo com o surgimento de novas possibilidades de abordagens, iniciou-se também, uma discussão sobre o conhecimento que os professores têm com cada abordagem utilizada nas aulas e suas formas de trabalho (MELO; MARTINEZ, 2012).

Atingida por fortes influências e consequências sócio históricas, a disciplina está em constante modulações, e no contexto atual, a educação voltada para a saúde tem maior preocupação por parte de toda sociedade. A escola, hoje, é o lugar adequado para a conscientização e prevenção sobre diversas epidemias existentes no Brasil, e a influência que o professor possui no meio das crianças, deve incluir informações sobre a melhora dos hábitos alimentares e a prática de atividade física (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010).

Para garantir a transformação de atitudes e hábitos, o ensino da temática Saúde está sendo um grande desafio para a educação, não sendo suficiente para o pleno desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável, somente a transmissão de informações sobre o funcionamento do corpo e a descrição de doenças, a disseminação de hábitos de higiene, alimentação e atividade física (ZANCHA *et al.*, 2013).

Nesse contexto, como esclarece Nahas (1997), surgiu a proposta da “saúde renovada”, redefinindo-se o papel dos programas de educação física na escola, voltando-os para a promoção da saúde, ensinando os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

Com intuito de direcionar as aulas de Educação Física, a abordagem “saúde renovada” contempla os conceitos de boa saúde conscientizando para a práticas saudáveis de alimentação e rotina de atividades físicas, confirmando então, sua utilidade nas aulas. Porém, para obter-se um bom trabalho, sabe-se que só a abordagem por meio da conscientização não é tão eficaz, por isso, utilizando de outras estratégias direcionadas à promoção de saúde e de estilo de vida fisicamente ativo dentro dos programas de Educação Escolar (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

É importante que os professores se conscientizem os professores sobre os conhecimentos a respeito da abordagem pedagógica Saúde Renovada, tendo como foco central o ensino da saúde no âmbito escolar (SILVA; BRITO, 2015).

Então, o objetivo desse estudo foi demonstrar por meio de uma revisão da literatura, a possibilidade de utilização da abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de educação física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, onde foram utilizados artigos científicos produzidos entre 2010 a 2016, encontrados na base de dados do Google Acadêmico, Scielo, PubMed.

As palavras chaves utilizadas foram: Educação Física Escolar; Abordagem Pedagógica Saúde Renovada; Qualidade de Vida; e, Saúde.

Para isso, foi realizada uma leitura exploratória com a coleta, em média, de 100 artigos, e após leitura minuciosa e análise de acordo com os objetivos do estudo, foram selecionados 20 artigos. Posteriormente, uma leitura analítica interpretativa.

Procurou-se levantar nos principais periódicos brasileiros, estudos e trabalhos que buscaram articular aspectos da educação física escolar com a dimensão da saúde.

Bardin (1977) ensina que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas das comunicações que visa, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição desses conteúdos, obter indicadores qualitativos que permitam o esclarecimento de significações de que a *priori* não detínhamos a compreensão. Para o autor, existem três categorias básicas no trabalho, as quais foram devidamente seguidas nesse estudo: pró-análise; exploração do material; e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A pró-análise, diz respeito à organização do material propriamente dito, com isso é possível sistematizar as ideias iniciais e formular um programa flexível, porém preciso; a exploração do material, consiste em leitura de todos os referenciais teóricos coletados dos bancos de dados como, Google Acadêmico, Scielo, PubMed, e revistas científicas, livros, entre outros; e, no tratamento dos resultados, deu-se por transcender os parágrafos de cada texto capaz de unir um material consistente, sendo interpretados de forma concisa e verdadeira.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Física Escolar como Instrumento de Educação

Partindo do vago, pressuposto de que educação física nada mais é que o processo de educar o físico, ou melhor, educar por meio do físico, não é suficiente para esclarecer a complexidade de sua capacidade de intervenção. É preciso entender a definição e profundidade de educar, e seus inúmeros processos, sendo capaz de ponderar suas diversas formas de manifestações em meio ao passar das épocas (KOLYNIK, 1998).

Não só observando no sentido literal, educação, oriunda do latim, *educare*, *educere*, cujo significado é “conduzir para fora”, o que dá sentido de fato a palavra é muito mais a própria ação de instruir, trazendo uma visão mais disciplinadora. Transcendendo junto a modernidade, deu sentido ao acúmulo de costumes, valores e hábitos de uma determinada cultura, tornando a educação um espaço de experiências vividas ao longo da vida (BASTOS e MORGARRO, 2006).

A educação pode ser vista como o meio de civilização decorrente de diversos âmbitos, tais como a convivência com a família, a socialização na rua, no trabalho, na igreja, na escola, ou qualquer outro espaço. O que pode se fazer pensar sistematicamente o processo educacional, levando em consideração aspectos culturais nos quais os estudantes estão inseridos, peça importantíssima de sua escolarização (MILLEN *et al.*, 2010).

Desde o final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, um grande debate sobre o sistema de ensino brasileiro foi instituído. Determinou-se então a obrigatoriedade da Educação Física nas séries do ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

De acordo com a promulgação, em 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases, a educação física integra à proposta pedagógica da escola, sendo obrigatória ao currículo da Educação Básica, por tanto, a educação física deve ser trabalhada também no ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Na educação física conta-se com uma organização em três blocos de conteúdos que serão desenvolvidos, ao longo dos anos, com intuito de pontuar os devidos objetos de ensino, prioritariamente. Não se tratando de um padrão

engessado, mas sim, mais um recurso para o professor amparar de forma organizada, os conhecimentos a serem abordados. Sendo eles:

- I. Esportes, jogos, lutas e ginásticas:
- II. Atividades rítmicas e expressivas;
- III. Conhecimento sobre o corpo.

Os objetivos em cada bloco é levar em consideração a relevância social, que nada mais é que transitar pela “Concepção de Mundo”, conteúdos juntamente com as características dos alunos dando sentido a “Concepção de Homem” e trazer para a vivencia e ação das “Concepções Pedagógicas”, caracterizando o ambiente da educação física escolar. Notoriamente, permite que os três blocos estejam ligados, com conteúdo em comum, e não deixando de lado sua particularidade (BRASIL, 1996).

Dentro do processo de escolarização, como todas as outras matérias curriculares, a educação física foi talvez uma das que mais sofreu influências sociais culturais e econômicas. Nesse trânsito de épocas, resultou em um somatório de propostas metodológicas para o trabalho da educação física, possibilitando aos profissionais diversas práticas pedagógicas dentro das escolas (PAIXÃO; TUCHER, 2012).

Abrindo o cenário educacional, as Abordagem Pedagógicas, conceitos e estratégias pedagógicas, com projetos específicos, seja na oferta de material didático ou outros tópicos desses conceitos tais como: Conteúdos elaborados de forma colaborativa, autoaprendizagem, solução de problemas entre outros. Influenciando fortemente a educação física escolar, já devidamente entendida como parte integrante e formadora de educação (DARIDO, 2015).

O Quadro 1 expõe quais foram as abordagens que surgiram até agora, juntos aos seus autores, livros, área e autores de base, finalidade e conteúdo principal.

Quadro1.Abordagens Pedagógicas

	Autor	Temática	Finalidade
Desenvolvimentista	Tani,G Manuel, E.J.	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Adaptação
Construtivista	Freire, J.B.	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Construção do conhecimento
Crítico-superadora	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C.L.	Cultura Corporal, Visão Histórica	Transformação social
Sistêmica	Betti, M.	Cultura Corporal, Motivo, Atitudes, Comportamento	Transformação social
Psicomotricidade	Jean Le Bouch	Consciência corporal, lateralidade e coordenação/ Exercícios	Reeducação psicomotora
Crítico-emancipatória	Elenor Kunz	Transcendência de limites/ Conhecimento, esportes	Reflexão crítica emancipatória dos alunos
Cultural	Jocimar Daólio	Alteridade/Técnicas corporais	Reconhecer o papel da cultura
Jogos Cooperativos	Fábio Broto	Incorporação de novos valores/ Jogos cooperativos	Indivíduos cooperativos
Saúde Renovada	Guedes Nahas	Estilo de vida ativo/ Conhecimento exercícios físicos	Melhorar a saúde
PCN's	Marcelo Jabu Caio Costa	Conhecimento sobre corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas	Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento

Adaptado Darido, 1999.

3.2 Abordagem Pedagógica Saúde Renovada nas aulas de Educação Física Escolar

A reforma Couto Ferraz, em 1851, incluiu oficialmente a educação física na escola brasileira. Nessa época, o método ginástico era seu conteúdo específico, tornando-se, após a reforma de Rui Barbosa (1882), obrigatório para meninos e meninas e que fosse oferecida para Escolas Normais (DARIDO, 2015).

As características tecnicistas foram mais críticas e politizadas na década de 1980 em diante, quando passaram a questionar os métodos ginásticos e esportivos. Contemplando de formas diferentes, novas abordagens surgiram, com intuito de preencher as lacunas a respeito da forma de ensino, sobrepondo uma a outra, o que deixou a educação física escolar ainda mais carregada de embasamento teórico a respeito da forma de ensinar (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2013).

Esse movimento mostrou-se engajado em renovação teórica de objetivos práticos fazendo com que existisse estruturação dos conhecimentos específicos da educação física, caracterizados por todos os momentos históricos e políticos que país transitou, fornecendo métodos pedagógicos afim de ambientar cada contexto histórico, definiu-se pelas abordagens pedagógicas da educação física escolar (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Avançando no âmbito biológico dentro da educação física, o fornecimento de mais subsídios científicos estimulados com os primeiros laboratórios de avaliação física e fisiologia, por volta da década de 70, influenciou também, pesquisar na esfera escolar mantendo uma visão biológica (DARIDO, 2015).

Muitas pesquisas foram realizadas e idealizadas, tendo como foco as capacidades físicas, avaliando níveis de força, resistência e flexibilidade, entre outras, usando atletas, jovens, adultos e idosos, o que também possibilitaria estudos com escolares e suas possíveis articulações científicas (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Entretanto, a relação da disciplina com a temática de saúde não se restringe ao treinamento do corpo, ou qualquer simples adestramento ou habilitação fazendo referência a magnitude do saudável. O entendimento no âmbito escolar sobre saúde envolve também a realidade dos alunos, da família e de políticas públicas onde, na maioria das vezes, existe a primeira compreensão de saúde (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Santos *et al.* (2012) afirmam que a escola possui espaço privilegiado como potencial para uma educação à saúde, principalmente através da educação física, já que as crianças passam grande parte do dia em seu interior — ao menos por 12 anos, com início aos 6 — configurando, por isso, importante componente curricular para tematizar, problematizar e criar condições para discussão sobre problemas relacionados ao exercício físico e saúde.

A proposta de abordagem pedagógica formulada e apresentada nas últimas décadas dentro da educação física escolar, tendo como objetivo a promoção de saúde e prevenção de doenças é a abordagem saúde renovada. Essa mostra-se fundamentada no conceito de aptidão física. A educação física escolar propicia a conceituação da atividade física e promoção de saúde, capazes de instigar a compreensão relacionada aos exercícios físicos, provocando nos alunos um senso autônomo aos conceitos fisiológicos composto nas escolha e prática das atividades físicas (NAHAS, 1997).

Com intuito de mudar todo esse contexto, a abordagem saúde renovada influenciada pelo período higienista, militar e esportivista, que apresentavam interesses na melhoria da saúde, agora mostra-se com uma visão muito mais, conceitual e conscientizada de boa saúde e desta forma a ser utilizada nas aulas da escola (PASQUIM, 2010).

Muito além da problemática que condicionam os conceitos de saúde, atualmente, o Ministério da Saúde estima que cerca de um terço das crianças de cinco a nove anos e um quinto dos adolescentes, sofrem com excesso de peso em todo o mundo. Fortemente ligado ao aumento de doenças crônicas, principais causas de morte e adoecimento, somando com o crescimento nas substituições dos alimentos básicos por processados (AGÊNCIA SAÚDE, 2016).

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares entre 2008/2009, 33,5% de crianças entre cinco a nove atingiram taxas de sobrepeso, esse mesmo valor percentual atinge adolescentes de 12 a 17 anos. Dentro dessa faixa, 8,4% desses adolescentes estão obesos (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2009).

Em 2004 o *National High Blood Pressure Education Program*, uniformizou a classificação da pressão arterial na população pediátrica, manifestando já um

crescimento no diagnóstico de hipertensão arterial em crianças e adolescentes nas últimas duas décadas. Em 2007, a prevalência na pré-disposição para a hipertensão era de 10 a 15% na idade pediátrica, enquanto que a prevalência para a hipertensão na idade adulta foi de 3 a 5%, sendo tais valores principalmente atribuídos ao grande aumento da obesidade infantil (GAMA; CARVALHO; CHAVES, 2007).

Transtornos depressivos são a principal causa de incapacidade de realizações das tarefas do dia a dia entre jovens de 10 a 19 anos. Agendas lotadas de compromissos levando-os a desde muito novos sofrerem com cargas de estresse, poucas horas de sono, má alimentação, ambientes fechados, contato excessivo com aparelhos eletrônicos, restrição no convívio social e entre outros inúmeros fatores fazem com que aumente muito o risco de sofrerem com a ansiedade (PATIAS; SILVA; DELL'AGLIO, 2016).

3.3 Possibilidades Práticas de Disseminação de Bons Hábitos para Melhor Qualidade de Vida dos Alunos

O consumo de drogas, sejam ela lícitas ou ilícitas tem aumentado e iniciando muito precocemente em determinadas realidades. E a integração do meio social junto ao meio escolar é muito importante para conscientização e aquisição de hábitos saudáveis. Compartilhando de atividades socioculturais nos quais os valores não propicia espaço para esse tipo de distração, o que pode ser recurso para evitar esse risco (BRASIL, 1997).

Por isso a prática de educação física na escola é que dá valor ao corpo por meio de hábitos saudáveis para uma boa qualidade de vida, isso, tanto, em relação a própria saúde como coletivamente, desde pouca idade. Através de múltiplos conhecimentos e compartilhando de todos os possíveis conteúdos, hoje, dentro das escolas (BRASIL, 1997).

Tratando-se de experiências motoras que as aulas de educação física podem proporcionar para as crianças, a aplicação dessas vivências fora do convívio escolar, usufruindo de forma lúdica do conhecimento que as atividades proporcionam e transformando de forma consistente e utilitária para o bem-estar coletivo, não só usando para o benefício próprio (SOUZA JUNIOR, 2010).

O desenvolvimento das crianças de forma geral, também permite compreender que o cultivo de bons hábitos alimentares e práticas corporais constroem concomitantemente um indivíduo integrado ao meio social e capaz de compreender e respeitar diversos grupos sociais (BRASIL, 1997).

O Quadro 2, expõe estudos nos quais evidenciam-se a abordagem Saúde Renovada como possível instrumento norteador para o professor, a tratar dessas e entre outras dificuldades encontradas nas aulas de educação física escolar.

Quadro 2. Estudos relacionados ao tema saúde em escolares

Objetivo	Amostra e Método	Resultado	Autor
Análise da percepção dos alunos do ensino médio sobre a Educação Física na escola.	100 alunos. Como coleta de dados foram usados dois questionários. Os alunos responderam questões fechadas e estruturadas de acordo com a escala de Likert de três pontos.	Os resultados expressaram mudanças no entendimento da saúde nas aulas de educação física.	PAIXÃO; TUCHER (2012)
Uso da música em paródia nas aulas de Educação Física Escolar como aprendizagem de conteúdos de Educação Física e Saúde.	Pesquisa em cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Ensino Técnico do Piauí, com 21 estudantes com atividades dentro das aulas de Educação Física durante quatro meses, estruturada em oito etapas, e por meio de entrevista.	Foi detectado que é necessária sintonia entre docentes e discentes, respeitando o saber que um proporciona ao outro, caminhando juntos, fazendo das aulas produtivas aos conceitos de saúde.	SANTOS; OLIVEIRA; SOUSA; TOMAZ; SANTOS; SILVA; SAMPAIO (2012)
Avaliar a intensidade e a duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio.	Duzentos e setenta e dois estudantes da cidade Pelotas/RS. Estudo transversal de base escolar por meio de observação de 218 aulas de Educação Física, incluindo um total de 272 estudantes	Os meninos envolveram-se significativamente mais em atividades físicas moderadas a vigorosa do que as meninas. Estudantes que se envolvem em atividade física fora das aulas tiveram maior participação em atividades físicas moderadas a	KREMER; REICHERT; HALLAL (2011)

		vigorosas nas aulas de Educação Física.	
Descrever a experiência de um projeto nas aulas de Educação Física onde os autores tematizaram as lutas.	Alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal da zona leste da cidade de São Paulo, entre os meses de abril e julho do ano de 2012.	Constatou-se que no complexo cotidiano escolar, a dinâmica gerou aprendizado significativo no repertório motor dos alunos.	MALDONADO; BOCCHINI (2013)
Estimar a proporção de adolescentes fisicamente ativos e identificar fatores associados.	Composta por 2874 estudantes de 14 a 19 anos de idade, do ensino médio de escolas públicas e privadas, de João Pessoa/PB. Analisando sociodemográficas, nutricional, variáveis, sedentarismo, estado de saúde e participação nas aulas de educação física.	Detectou-se prevalência de atividade física foi de mais da metade dos alunos. Os meninos foram fisicamente mais ativos que as meninas.	FARIAS JÚNIOR; LOPES; MOTA; HALLAL (2011)
Identificar a prevalência e fatores associados a nível insuficiente de prática de atividades físicas exposição a comportamentos sedentário em adolescentes.	Amostra constituída por 4210 estudantes do ensino médio entre 14 a 19 anos, selecionados através de amostragem por conglomerados em dois estágios.	Identificou-se que sexo, local de residência, turno de aulas, status ocupacional e participação nas aulas de educação física foram fatores associados a nível insuficiente de atividade física.	TENÓRIO; BARROS; TASSITANO; BEZERRA; TENÓRIO; HALLAL (2010)

Em meio a toda modernidade do século XX, é bastante preocupante o crescente aumento nos transtornos orgânicos em adultos resultantes da escolha de um estilo de vida sedentário. Acarretando doenças cardiovasculares, hipocinéticas, distúrbios psicológicos (DARIDO; RODRIGUES; NETO, 2007).

De acordo com a concepção de saúde renovada, saúde não só significa a ausência de doenças, ultrapassando também os moldes da perspectiva higienista. Abarcando além da cultura de culto ao corpo e a não exclusão nas aulas de educação física escolar (DARIDO, 2015).

Elencando princípios e cuidados decorrentes de outras concepções, de forma a agregar conceitos básicos relacionando atividade física e saúde, interagindo de maneira harmoniosa a aspectos sociais e culturais, e pelo que se trata de saúde pública, assim por necessitar do apoio das políticas públicas em que estão empregados (BETTI, 1991).

Portanto, compreender que a saúde é responsabilidade não só do professor, mas algo entendido como conteúdo de toda a escola, assim, além de não ser estático, contribuindo na formação individual, fazendo-os entender que estão embutidos em causas maiores, comprometidos com seu convívio social, fazem da abordagem saúde renovada possibilidade nas aulas de educação física escolar, na formação de crianças e adolescentes pensantes e críticos (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar possui como forma de disseminação do conhecimento as abordagens pedagógicas, dentre elas, a concepção de saúde renovada. Essa pode ser uma possibilidade de intervenção na mudança de hábitos para saúde dos escolares, capaz de possibilitar a transformação no atual cenário de doenças presentes na infância. A abordagem pedagógica saúde renovada é uma concepção possível de ser trabalhada na prevenção de doenças que atingem crianças e adolescentes. Cabe aos professores optar por aderir a essa causa promovendo mudança, gerando qualidade de vida e saúde nos estudantes, na escola e na sociedade por meio dos hábitos saudáveis e a prática de atividade física.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação e Esporte**, Marília, v. 11, n. 2, p. 233-240, maio/ago. 2005.

ARAÚJO, R. A.; BRITO, A. A.; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, v. 4, n. 2, p. 1-9, maio/jun./jul./ago. 2010.

BASTOS, C. H. M.; MOGARRO, M. J. Uma biografia dos manuais de História da Educação adotados no Brasil (1860-1950). **Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. 2006. p. 334-349

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direção futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 105-115, dez 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro : Edição 70, 1977.

BRASIL. **Agência Saúde**. Brasil alerta sobre consequências da má-nutrição e obesidade infantil. Brasília: Portal da Saúde, 04 de agosto 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/24993-brasil-alerta-sobre-consequencias-da-ma-nutricao-e-obesidade-infantil>>. Acesso em: 22 de outubro de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília : Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Pesquisa de orçamento familiar. Brasília : Diário Oficial da União, 11 de agosto de 2009.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 105-115, dez. 2011.

BRACHT, V.; FARIA, B. A.; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A. A Educação Física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área do Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.

DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; NETO, L. S. Saúde, Educação Física Escolar e a Produção de Conhecimentos no Brasil. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Política Científica e Produção de Conhecimento em Educação Física**. 2007. p. 1-9.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

FERREIRA, H. S.; DE OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interferência entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 35, n.3, p.673-685, jul./set. 2013

GAMA, S. R.; CARVALHO, M. S.; CHAVES, C. R. M. Prevalência em crianças de fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2239-2245, set. 2007.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implementações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 497-511, jul./set. 2013.

MELO, A. C. R. de.; MARTINEZ, A. M. As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 180-195, maio/ago. 2012.

MILLEN NETO, A. R.; CRUZ da, R. P.; SALGADO, S. S.; CHRISPINO, R. F.; SOARES, A. J. G. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010.

NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes**, p.17-20, 1997.

OLIVEIRA, V. J. M.; de MARTINS, I. R. BRACHT, V. Projetos práticas em educação para a saúde na Educação Física Escolar: possibilidades! **Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2 trim. 2015.

PAIXÃO, J. A. da.; TUCHER, G. Abordagens pedagógicas: prática docente e percepção discente sobre as finalidades da Educação Física na escola. **Revista Científica da Faminas**, v. 8, n. 2, p. 11-21, maio/ago. 2012.

PASQUIM, H. M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em educação física. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 193-200, 2010.

PATIAS, N. D.; SILVA, D. G.; DELL'AGLIO, D. D. Exposição de Adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental. **Trends in Psychology**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 205-218, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

KOLINIAC FILHO, C. **Educação Física**: uma introdução. São Paulo : , 1998.

SANTOS, M. P.S.; OLIVEIRA, E. C. S.; SOUSA, F. N.; TOMAZ, E. X.; SANTOS, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimento relacionados a saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 86-98, fev. 2012.

SOUZA JUNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010.

SILVA, K. R. X. da.; BRITO, L. T. de. Educação Física no Ensino Médio: uma revisão sistemática. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 15-31, dez. 2015.

ZANCHA, D.; MAGALHÃES, G. B. S.; MARTINS, J.; SILVA, T. A. da.; ABRAHÃO, T. B. Conhecimento dos professores de educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Carolina Correia Ferraz no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 5 de agosto de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

ANEXO B: DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

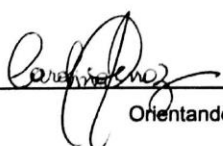
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Carolina Correia Ferraz, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro (s) autor (es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 22 de novembro de 2016.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3968-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, CAROLINA CORREIA FERRAZ RA:21456716 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No dia 16 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta,
como orientador do trabalho: ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE
SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Autorizar sua apresentação no dia 16 /11/ 2016 do presente
ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UNICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,
ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno
(a) CAROLINA CORREIA FERRAZ autorizar sua
apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F: AUTORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, CAROLINA CORREIA FERRAZ RA 21456716, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de novembro de 2016.

Assinatura do Aluno

